

## **SURTO DE DERMATOFITOSE EM FELINOS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO GRANDE DO SUL**

ÂNGELA LEITZKE CABANA<sup>1</sup>; ALESSANDRA JACOMELLI TELES<sup>2</sup>; TÁBATA PEREIRA<sup>2</sup>; CAROLINE LUNKES DOS SANTOS<sup>2</sup>; RENATA OSÓRIO DE FARIA<sup>2</sup>; MÁRIO CARLOS ARAÚJO MEIRELES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas-Centro de diagnóstico e pesquisa em micologia veterinária – cabanangela@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- Residente em Saúde Coletiva- Veterinária Preventiva – ale.teles@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- Veterinária preventiva –meireles@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Os dermatófitos são fungos filamentosos classificados em geofílicos, zoofílicos e antropofílicos. A dermatofitose é considerada uma micose de grande importância em saúde pública, devido ao seu caráter zoonótico (CABANA *et al.*, 2013; OLIVARES, 2003; LOPES *et al.*, 2002; NOBRE *et al.*, 2000).

Em felinos, relata-se maior acometimento de dermatofitose em machos da espécie, sendo a alopecia o sinal clínico mais observado, apresentando-se de forma localizada ou generalizada, além da presença de eritema, crostas e descamação de pele (BOND, 2010; AQUINO *et al.*, 2007; BALDA *et al.*, 2004). As dermatofitoses, incluindo as microsporoses, podem ser adquiridas por exposição e contato a reservatórios, cursando com doença principalmente em animais que apresentam imunossupressão, vivem em ambientes com aglomeração de animais, ou ainda possuem controle sanitário precário (CABANA *et al.*, 2013, BOND, 2010) O objetivo deste estudo foi relatar um surto de dermatofitose em felinos no município de Viamão, localizado na região metropolitana do Rio Grande do Sul, caracterizado como microsporose.

### **2. METODOLOGIA**

Foram encaminhadas amostras de raspado de pelo e carpete de lesões de 26 felinos para processamento micológico em outubro de 2014 ao Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária (MicVet) – UFPel. As amostras dos felinos eram provenientes de 12 machos e 14 fêmeas, de pelo curto, adultos, sem raça definida.

Todo material recebido foi imediatamente encaminhado para exame de cultura fungica semeando-se as amostras de raspado de pelo em placas de Petri contendo ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol e ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol e cicloheximida, todas as placas foram incubadas em estufa a 25°C, por dezessete dias, com observação diária. O material sobressalente dos raspados de pelo foi utilizado para realização do exame direto através da aplicação deste entre lâmina e lamínula e coloração com KOH 20% para posterior visualização ao microscópio na objetiva de 40x (LACAZ *et al.*, 1998).

O estudo micromorfológico foi realizado a partir do isolamento primário das culturas, onde uma porção da colônia foi retirada do ágar e colocada sobre lâmina de microscopia, corada com lactofenol azul algodão e observada ao microscópio óptico na objetiva de 40X (LACAZ *et al.*, 1998).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi observado crescimento de colônias compatíveis com *Microsporum canis* e *Microsporum gypseum* em quatro fêmeas e um macho respectivamente dos 26 animais coletados.

Em geral os felinos com lesões localizadas, apresentavam principalmente alopecia, rarefação pilosa e úlceras, sinais clínicos em curso a mais de três meses. Três animais apresentaram lesões generalizadas.

As lesões apresentadas nos casos aqui relatados, apesar de inespecíficas, se assemelhavam muito as descritas por outros autores (BALDA *et al.*, 2004; YAMAMURA *et al.*, 1997), principalmente com relação à alopecia apresentada, uma vez que este sinal clínico é relatado como presente em 91,6% dos casos de isolamento *M. canis* em felinos.

Foi possível a identificação das espécies de *Microsporum* a partir da observação das características morfológicas macroscópicas, como topografia, textura e coloração do verso e reverso, e características microscópicas como a caracterização dos tipos de conídios e observação das hifas, como anteriormente descritas (LACAZ *et al.*, 1998).

Em nosso estudo o desenvolvimento de *M. canis* isolado de quatro animais, possivelmente está associado ao ambiente e ao caráter de aglomeração em que viviam os mesmos. Bem como, o desenvolvimento de *M. gypseum* em um dos felinos machos está associado ao contato com solo e presença de matéria orgânica (galhos de árvores) no gatil onde viviam. O que corrobora com estudos anteriores em que descreveram formas de contato e fômites contaminantes semelhantes (CABANA *et al.*, 2013; FARIAS *et al.*, 2011; NOBRE *et al.*, 2000).

Além disso, o isolamento dos dermatófitos do pelame de cinco felinos pode ser associado à baixa de imunidade destes animais, uma vez que o fungo pode ser encontrado em até 30% nos gatos hígidos, porém imunossuprimidos, como descrito anteriormente, ou ainda estar associado à co-morbidades (CABANA *et al.*, 2013; FARIAS *et al.*, 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que os fungos isolados dos felinos nesse estudo, tratavam-se dos dermatófitos *Microsporum canis* e *Microsporum gypseum*. Enfatiza-se a importância de preconizar medidas de controle e desinfecção e ainda ressaltar a importância do diagnóstico laboratorial somado a história clínica dos animais, uma vez que felinos sem lesões clínicas aparentes podem ser possíveis fontes de infecção, por serem considerados carreadores ou pacientes assintomáticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, V.R.; CONSTANTE, C.C.; BAKOS, L. Frequência das dermatofitoses em exames micológicos em Hospital Geral de Porto Alegre, Brasil. **Anais Brasileiro de Dermatologia** 82(3): 239-44, 2007.

BALDA, A.C.; LARSSON, C.E.; OTSUKA, M.; GAMBLE, W. Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Acta Scientiae Veterinariae**. 32(2): 133 -140, 2004.

BOND, R. Superficial veterinary mycoses. **Clinics in Dermatology**, v.28, p.226-236, 2010.

CABANA, A.L.; GOMES, A.R.; TELES, A.J.; OSÓRIO, L.G.; OLIVEIRA, T.B.; MARTINS, O.A *et al.* Microsporose mista canina- Relato de caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia**. UNIPAR, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 97-101, jan./jun. 2013.

FARIAS, M.R.; CONDAS, L.A.Z.; RAMALHO, F.; BIER, D.; MURO, M.D.; PIMPÃO, C.T. Avaliação do estado de carreador assintomático de fungos dermatofíticos em felinos (*felis catus* – *linnaeus*, 1793) destinados à doação em

centros de controle de zoonoses e sociedades protetoras de animais. **Revista Veterinária e Zootecnia**, v18, n2. 2011.

LACAZ, C.S.; PORTO, E.; HEINS-VACCARI, E.M.; MELO, N.T. **Guia para Identificação: Fungos, Actinomicetos, Algas de Interesse Médico**. São Paulo: Sarvier. p.278 -81. 1998.

LOPES, V.; VELHO, G.; AMORIM, M.L.; CARDOSO, ML; MASSA, A.; AMORIM, J.M. Incidência de dermatófitos, durante três anos em um hospital do Porto (Portugal). **Revista Iberoamericana de Micologia** 19: 201-203. 2002.

NOBRE, M.O.; MEIRELES, M.C.A.; CORDEIRO, J.M.C. Importância do felino doméstico na epidemiologia da dermatofitose por *Microsporum canis*. **Revista da FZVA** Uruguaiana, v. 7/8, n.1, p. 84-91. 2000.

OLIVARES, R.A.C. Ringworm Infection in Dogs and Cats.In:Recent Advances in Canine Infectious Diseases, L. Carmichael (Ed.). **International Veterinary Information Service** In: www.ivis.org, Ithaca, New York, USA.2003

YAMAMURA, A.A.M.; PEREIRA, E.P.; SHIMADA, M.K.; FUGIWARA, C.Y.; DANHONE, A.S.; CHAMI, D. Ocorrência de dermatofitose em cães e gatos atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. **Semina: ciências agrárias** v. 18, n. 1. p. 41-44. 1997.